

# SINTESE DO DIAGNÓSTICO

## TERRITÓRIO DE PAZ – UMBU

### ALVORADA

**2010/2011**

#### REALIZAÇÃO:



**DIAGNÓSTICO LOCAL  
TERRITÓRIO DE PAZ "UMBU" - ALVORADA**

**1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS**

Este documento apresenta uma síntese do diagnóstico realizado no âmbito das atividades do projeto Economia Solidária na Prevenção à Violência no RS para as ações do Território de Paz Umbu que foi escolhido para execução do PRONASCI em Alvorada.

O diagnóstico foi realizado simultâneo as ações de mobilização comunitária e articulações com os organismos públicos do município, através de reuniões, conversas, informações prestadas pelos órgãos e diferentes pesquisas.

**2. O MUNICÍPIO DE ALVORADA**

O município de Alvorada está situado na Região Metropolitana, ao leste da capital, na margem esquerda do rio Gravataí, distante 16 km de Porto Alegre, possui uma extensão territorial de 72,9km<sup>2</sup> e uma área urbana legal de 52km<sup>2</sup>. O município emancipou-se de Viamão no dia 17 de setembro de 1965, recebendo este nome, acredita-se que seja em referência ao povo constituído em sua maioria por trabalhadores que acordavam nas primeiras horas da manhã para trabalhar em Porto Alegre. O município é pequeno, com uma população de 195.718 habitantes, sendo 51% constituída de mulheres, 49% de homens e uma população jovem de 13% com idade de 15 a 29anos. O IDH médio do município é 0,768 o seu PIB é 1.087.998,073 mil e possui uma renda per capita de 5.149,65.

A estrutura administrativa do Governo Municipal de Alvorada, para tratar os temas da segurança e prevenção à violência, conta com a Secretaria de Mobilidade e Segurança, onde está localizada a Guarda Municipal. No município, também estão organizados o Conselho Municipal de Assistência Social e o Fórum Municipal de Economia Solidária, espaços que contribuem com a política municipal na prevenção à violência.

Alvorada, em 2007, passou a ser um dos municípios a estabelecer parceria com o Ministério da Justiça, através do Convênio de Cooperação Federativa, assumindo o compromisso de implantar em conjunto com o Estado e a União, uma política alternativa de prevenção à violência. Neste sentido, criou o GGI-M - Gabinete de Gestão Integrada Municipal, através da lei 1926/2008, tendo como presidente o Prefeito João Carlos Brum e o secretário é Vânio Presa, Secretário de Mobilidade e Segurança. O GGI-M é composto ainda com a participação de diversas secretarias, da sociedade civil e das polícias estadual e

federal; no entanto percebemos uma desarticulação e falta de funcionários para garantir seu funcionamento.

O município, visando uma política alternativa de Segurança Pública, encaminhou para execução do PRONASCI, os seguintes projetos:

Arte para uma Cultura de Paz	SENASP	Coordenadoria de Direitos Humanos	467.247,52
Implantação de Gabinete de Gestão Integrada Municipais no âmbito do PRONASCI	SENASP	Coordenadoria de Direitos Humanos	936.149,30
Programa Esporte e Lazer da Cidade	M. Esporte	-	281.690,12
Programa Saúde da Família	M. Saúde	-	130.977,00
Mulheres da Paz	SENASP	ALVORADA PREFEITURA	593.752,09
Praça da Juventude	M. Esporte	-	1.691.500,00
Projeto Farol	SEPPIR	PM Alvorada	198.000,00
Protejo	SENASP	ALVORADA PREFEITURA	R\$ 528.000,00
		<b>TOTAL GERAL 2008 - 2010</b>	<b>4.299.316,03</b>

Projetos em andamento – 2010 – fonte: PRONASCI (escritório Porto Alegre)

Informamos ainda que o Projeto Mulheres da Paz atende 150 mulheres e é coordenado pela Secretaria de Assistência Social; o PROTEJO atende 300 jovens, sendo executado pela Secretaria de Esporte.

Em relação às instâncias de participação pública e comunitária, o município possui Conselho Municipal de Assistência Social e Fórum Municipal de Economia Solidária e a coordenação dos projetos PRONASCI que funciona através da coordenação de gestão dos projetos no território, sendo este um órgão governamental e a sociedade civil, com reuniões quinzenais. O GGI-M funciona com reuniões mensais, não havendo participação do projeto. Existe interface do projeto de Economia Solidária na Prevenção à Violência e as ações do Mulheres da Paz. Também destacamos a interface no território, envolvendo a ONG Movimentação, com reuniões semanais e outras, Associação dos Catadores do Bairro Umbu,

Associação de Moradores do Bairro Umbu e ONG Nação Periférica com reuniões esporádicas.

Alvorada, como a maioria das cidades das Regiões Metropolitana do Brasil, tem um crescimento urbano acelerado, acumulação de problemas ambientais e sociais, comunidade em situação de risco, ocupação irregular de área, problemas de desemprego e exclusão social. Neste quadro tem sido regra o crescimento da violência devido a fragilidade destas populações. Conforme dados da Secretaria da Segurança Pública do Governo do Estado, o município apresenta um quadro em 2010, que ocorreram 46,5 homicídios/latrocínios por 100 mil habitantes. No estado esse índice foi de 15,9 e no total da Região Metropolitana que está no PRONASCI foi de 26,1. Mais de 240 pessoas a cada 10mil foram vítimas de roubos e furtos, enquanto na Região Metropolitana foram 283 e no Rio Grande do Sul foram 210. Em um estudo comparativo entre Estimativa da População do Rio Grande do Sul e nos municípios PRONASCI, estratificados por sexo e os indicadores e taxas de homicídios do DATASUS, destacamos que a taxa de Alvorada é de 57,47 homicídios por 100.000 habitantes. A média do Rio Grande do Sul é de 22,10 homicídios por 100.000 habitantes.

A seguir apresentamos dados sobre ocorrências criminais fornecidos pela Secretaria Estadual de Segurança Pública, correspondente ao período 2006 a 2010.

Indicadores Criminais Alvorada - 2006 a 2010 (SSP)								
Indicadores	2006	2007	2008	2009	2010	Média 2006 - 2010	Média RS	%
Homicídio	57	66	70	67	90	70	1.583	4,42%
Furtos	2.960	2.853	3.035	2.394	2.412	2.731	205.568	1,33%
Furto de veículo	174	112	159	145	184	155	16.792	0,92%
Roubos	2.348	2.547	2.394	2.266	2.284	2.368	59.232	4,00%
Latrocínio	5	4	2	1	2	3	96	2,92%
Roubo de veículo	145	197	263	298	224	225	13.351	1,69%
Total	5.689	5.779	5.923	5.171	5.196	5551,6	296.622	1,87%
População (IBGE)					195.718	195718	10.695.532	1,83%

Abaixo o gráfico que indica a evolução no índice de homicídios durante os anos de 2007 a 2010:



O município de Alvorada não possui presídio, não registra Conselho de Comunidade ativo (dados da Feccapen). Possuem vinculados no foro daquela cidade apenas os condenados às penas alternativas e os que estão cumprindo livramento condicional.

Foro de Alvorada: Rua Contabilista Vitor Brum, s/n parada 48 CEP 94820750  
fone:51- 34831944.

### **3. O TERRITÓRIO DE PAZ UMBU**

O Governo municipal de Alvorada ao elaborar o planejamento para execução dos projetos do PRONASCI escolheu como Território de Paz a região do Umbu, que abriga 12mil habitantes. O Território de Paz é formada pelas comunidades dos bairros Nova Alvorada, Sítio dos Açudes, Umbu, 11 de Abril, Campos Verdes, Querência e parte da Salomé. O Território de paz Umbu possui o Posto de Saúde Vista Alegre, Conselho Gestor Local de Saúde, Creches e Escolas de Educação Infantil, Pastoral da Criança, Horta Comunitária do Movimento dos trabalhadores Desempregados – MTD, Escola de Samba Mirim Estrelas do Umbu, E.M. Normélio Pereira de Barcelos, COOPUMBU – Cooperativa Habitacional Umbu, ACATA – Associação dos Catadores de Alvorada, ONG Movimentação, Associação dos Moradores do Bairro Umbu, ONG Nação Periférica, CRAS – Umbu, Centro de Qualificação profissional Milton Santos e Rede Divina Providência.

Dia 11 de abril é um marco na história das ocupações urbanas no Rio Grande do Sul: em 1987, duas mil famílias entraram num conjunto habitacional em Alvorada, erguido pela extinta Companhia de Habitação do Estado. A ação espalhou-se e terminou em 12 de julho, com a tomada do residencial Umbu por 1.778 famílias.

Não havia infraestrutura, sequer uma ponte que ligasse ao bairro mais próximo, o Onze de Abril. As famílias levaram seus pertences (incluindo móveis) a pé por dentro do arroio que separava os dois bairros. Depois, foi construído um pontilhão de madeira unindo os mesmos. Já nos primeiros dias, foi formada a Associação de Moradores, que funcionava numa praça batizada de Senzala, devido ao grande número de negros entre os moradores. A Associação funcionava em autogestão.

Ainda em 1987, a população conquistou bicas d'água e começou a negociar com o governo iluminação pública e eletricidade nas residências. Em 1989, começou a ocupação dos terrenos.

Em 1993, uma situação insólita: a Prefeitura instalou guaritas nas pontes de acesso para evitar novas ocupações. Este processo resultou em coação de moradores e cobrança de pedágio informal. Essa situação perdurou até 1995, quando os moradores, cansados de exploração e violência, convocaram assembléia geral e elegem novo presidente para a Associação e destrói as guaritas.

No mesmo ano, a comunidade formou uma comissão para negociar com a Prefeitura; após várias reuniões, chegou-se a um acordo: a Prefeitura perdoou dívidas de empresas em troca de casas e terrenos. Foram repassadas 32 casas e 250 terrenos aos moradores mais carentes segundo o levantamento. Durante esse processo, foi formada a COOPUMBU.

Em 1997 com o orçamento Participativo Municipal e em 1998 com o Orçamento Participativo Estadual, a comunidade lotava as assembléias e conquista nessa época asfalto, luz, a Cia. da Brigada Militar, o galpão da ACATA, Ponto de informática na escola Normélio Pereira de Barcelos, o Projeto Ouvir passa a existir no bairro, melhorias nas pontes existentes e construção de pontes novas, entre outras.

Hoje, o bairro conta com um comércio diversificado, várias Igrejas, linhas de ônibus municipais e intermunicipais, posto de saúde, escolas, creches e CRAS. Também possui várias cooperativas, associações e ONGs, incluindo um núcleo do Movimento dos Trabalhadores Desempregados que cultiva uma horta comunitária. É uma comunidade com muita capacidade de organização, mobilização e luta.